

Risco país e dólar despencam

18 DEZ 2004

Brasil rompe barreira dos 400 pontos, no menor nível desde 97, e empurra câmbio para baixo

Brasil - Economia - Brasil

A queda do risco país calculada pelo JP Morgan para 394 pontos, menor patamar desde 22 de outubro de 1997, fez o dólar comercial encerrar o dia em forte baixa de 1,02%, cotado a R\$ 2,711 para venda. Só ontem, o risco recuou 1,5%. Desde o pico de 27 setembro de 2002 (2.443 pontos), o risco recuou 83,91%.

Os leilões do Banco Central, um dos poucos fatores de sustentação da taxa cambial ontem.

— O risco país ajudou, juntamente com o fluxo positivo do mercado — afirma José Carlos

Benites, da mesa de câmbio da corretora Moeda.

Várias empresas também adiantaram preços para ACC (contratos de adiantamento de câmbio) porque “ninguém sabe até onde o Banco Central vai brigar com o mercado e a que nível a taxa pode cair”, diz Benites.

A taxa não parou de cair, mesmo após o décimo leilão de compra do Banco Central, que pela primeira vez, comprou moeda a preços até abaixo do mercado.

— Desta vez, o BC atuou cer-

tíssimo. Ele entrou efetivamente para recomprar divisas para as reservas — afirma o diretor da corretora Pioneer, João Medeiros. — Eu somente vejo uma mudança nesse quadro no ano que vem, com o aumento do volume de importações e maior remessa de dividendos — acrescentou.

Para o analista, seria uma estratégia de alto risco elevar “artificialmente” a taxa cambial num momento de desvalorização generalizada do dólar no mercado internacional.

O recuo do risco país tam-

bém ajudou a elevar a cotação dos títulos da dívida brasileira. O título da dívida soberana C-Bond avançou 0,12% enquanto o Global-40 teve ganhos de 0,46%.

Analistas afirmam que a melhora do risco brasileiro é resultado de pelo menos dois fatores: o aumento da liquidez internacional e a melhora da estrutura das contas públicas, não apenas do Brasil, mas do restante dos países latino-americanos.

Da Folhapress